



Filado à

**A TRIBUNA**  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Edição Especial*  
nº 276

**87** anos!



**Uma conquista do trabalhador,  
para o trabalhador e pelo  
trabalhador!**

## **A greve que paralisou São Paulo**



Foi em 1994, sob a coordenação de Ramalho da Construção. Por sua determinação e liderança, logo ele assumiria a Presidência do nosso Sindicato. Página 7.

**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo.**

Fundação em 16 de junho de 1936  
 Adaptado ao Decreto - Lei 1.402,  
 por carta de maio de 1941.

Sede: Rua Conde de Sarzedas, 286,  
 Centro da Capital de São Paulo.  
 CEP 01512-000, Fone: 3388-4800,

www.sintraconsp.org.br  
 e-mail: sintraconsp@sintraconsp.org.br

**Base territorial:** Município de São Paulo, Itape-cerica da Serra, Taboão da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Franco da Rocha, Mairiporã, Caieiras, Jujutiba, Francisco Morato e São Lourenço da Serra.

**Representantes:** Categorias Profissionais de Trabalhadores do Ramo da Construção Civil, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento, Cerâmica para Construção, Pinturas, Decorações, Estuques, Ornatos, Artefatos de Cimento Armado, Instalações Elétricas, Oficiais Eletricistas, Gás, Hidráulicas, Sanitárias, Montagens Industriais e Engenharia Consultiva.

**Diretoria Executiva – efetivos:** Antonio de Sousa Ramalho (Presidente), Antonio de Freitas Pereira (Secretário-Geral), Atevaldo Vieira Leitão (1º Secretário), Francisco de Assis Pereira de Lima (2º Secretário), Wilson Florentino de Paula (Tesoureiro Geral), Sueli Ramos de Lira (1ª Tesoureira), Antonio de Sousa Ramalho Júnior (2º Tesoureiro).

**Diretoria (Suplentes):** Josileide Neri de Oliveira, Isaias Sampaio Ferreira, Anderson de Lima, João Rodrigues de Araújo, Ezequiel Barbosa de Sales, Antonio Pereira da Silva e Raimundo Nonato dos Santos.

**Conselho Fiscal (efetivos):** Osvaldo Oliveira de Souza, José Luís do Nascimento e Marcelo Egídio dos Santos.

**Conselho Fiscal (Suplente):** Ilson da Silva.

**Delegados Representantes junto à Federação:** Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

**Delegados Representantes junto à Federação (Suplentes):** Levi Ismael Simões Vilar e Edisandro Pereira da Costa.

**A Tribuna**

**Conselho Editorial:** Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

**Jornalista Responsável:** Arnaldo Jubelini Jr. – MTB 12.597. **Fotografia:** Arquivos SINTRACON-SP. **Impressão:** PlenaPrint – **Tiragem:** 200 mil exemplares

# Assinada a Convenção Coletiva. E com aumento real!

Pela primeira vez, em mais de 20 anos, nosso Sindicato conseguiu aumento real de salários na Convenção Coletiva de Trabalho.

A inflação do período, findo em abril, foi de 3,83%. E o nosso aumento ficou assim:

- 4,6% em maio, aplicados sobre o salário de abril
- Para os pisos salariais, a partir de 1º de julho, 1,5% de aumento real, configurando 5,33% de elevação salarial
- Vale-alimentação - R\$ 409,40
- Vale-refeição por dia trabalhado - R\$ 28,83
- Indenização por morte ou invalidez permanente - R\$ 64.843,24
- Seguro por morte natural - Sobe para R\$ 24.316,20
- Falecimento cônjuge ou filho até 21 anos - R\$ 4.863,25
- Auxílio-funeral - R\$ 2.917,95
- Manutenção de todas as conquistas obtidas em Convenções Coletivas anteriores.

**Atenção: esses valores serão aplicados para quem ganha até R\$ 7.058,62.**

**A CCT completa está no site do Sindicato**  
[www.sintraconsp.org.br](http://www.sintraconsp.org.br)



# Minha Casa para a classe média



## Minha Casa Minha Vida

Com a sensibilidade social que o caracteriza, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acaba de anunciar a extensão do programa Minha Casa, Minha Vida para a classe média, ou seja, quer beneficiar com o sonho da casa própria famílias que percebem, mensalmente, até R\$ 12 mil.

O programa oferece subsídio e taxa de juros abaixo dos de mercado para facilitar a aquisição de moradias populares e conjuntos habitacionais, na cidade ou no campo, até um determinado valor.

Segundo Lula, o governo precisa pensar em todos os segmentos da sociedade. “É importante termos a capacidade de fazer uma quantidade enorme de casas para essa gente, pois o déficit habitacional no Brasil é muito grande, assim como as unidades habitacionais que carecem de reformas estruturais”.

Em minha opinião, Lula da Silva acerta mais uma vez. Investir na Construção Civil é garantia de dignidade para as pessoas e, também, fórmula importante de fazer girar a roda da economia, com mais desenvolvimento, produção de riquezas, geração de empregos e renda.

Basta dizer que quando se investe R\$ 1 bilhão no setor da Construção, gera-se 15.157 empregos diretos e com carteira assinada. Mais os indiretos, esse número supera os 51 mil. Além disso, o montante investido representa a edificação de 13.788 moradias. Apenas é preciso pensar na permanente realização de cursos de qualificação e capacitação dos trabalhadores da Construção, que enfrentarão tamanho desafio.

**Ramalho da Construção**  
*Presidente do Sintracon-SP*



# Conselho do FGTS aumenta subsídio para habitação popular do Minha Casa



Atevaldo

O Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (CCFGTS), que tem a participação do diretor do nosso Sindicato, Atevaldo Leitão, decidiu aumentar, no último 20 de junho, o subsídio para habitação popular do Minha Casa Minha Vida (MCMV), além de reduzir a taxa de juros para famílias de baixa renda e corrigir o valor dos imóveis, que podem ser financiados com as regras do programa.

Segundo Atevaldo, que ocupa uma cadeira no Conselho como representante da Força Sindical, o subsídio

é a parte do financiamento que é paga pela União por meio do programa habitacional.

“Em alguns casos”, diz Atevaldo, “o subsídio do governo pode chegar a 95%, ou seja, a família paga apenas 5% do montante”.

O subsídio para famílias de baixa renda nas faixas 1 (renda mensal de até R\$ 2.640) e faixa 2 (até R\$ 4,4 mil), passou de R\$ 47,5 mil para até R\$ 55 mil.

A taxa de juros cobrada para famílias com renda mensal de até R\$ 2 mil passou de 4,25% para 4% ao ano, para as regiões Norte e Nordeste, e de 4,5% ao ano para 4,25% ao ano para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

O valor máximo do imóvel que pode ser comprado na faixa 3 (mais alta), para famílias com renda entre R\$ 4,4 mil e R\$ 8 mil, passou de R\$ 264 mil para até R\$ 350 mil. Esse valor vale para todo o País.

O teto dos imóveis para as faixas 1 e 2 do Minha Casa Minha Vida, por sua vez, ficará entre R\$ 190 mil e R\$ 264 mil - de acordo com a localização do imóvel.

“As mudanças serão regulamentadas pelo Ministério das Cidades até 30 de junho. A previsão é que sejam implementadas ao longo de julho deste ano”, conclui Atevaldo Leitão.

# 87 anos de lutas para melhor equilibrar as relações entre o capital e o trabalho



Apesar da reforma trabalhista iniciada no Governo Temer e ainda mais acelerada no de Bolsonaro, nosso Sindicato, o Sintracon-SP, chega aos 87 anos de existência mais forte do que nunca.

Com a reforma, convém lembrar que muitas entidades sindicais tiveram de fechar a porta por falta de dinheiro.

Mas, num brilhante processo de reengenharia, com exata definição de prioridades e cortes na carne, o Sintracon-SP, liderado por Ramalho da Construção, foi capaz de se fortalecer ainda mais.

As esperanças de solidez ainda maior vieram com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cuja sensibilidade social é marcante.

Lula é egresso do sindicalismo. Conhece a importância da representatividade do trabalhador brasileiro

através de seus representantes legais.

O nosso Sindicato tem extenso histórico de lutas para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da Construção Civil e seus familiares, sempre tendo, como determinante, a segurança da categoria no ambiente de trabalho.

Hoje, temos bom número de conquistas e benefícios, como o Café da Manhã, Padaria nas Obras, Lanche da Tarde, Vale-Alimentação, Vale-Refeição por dia trabalhado, Indenização por morte ou invalidez e tantos outros. Tudo isso representa, na prática, salário indireto.

Saiba todos os detalhes daquele que é um dos maiores sindicatos da América Latina nas páginas 6 e 7.

**Ramalho da Construção**  
*Presidente do Sintracon-SP*

## Fale com o Ramalho nas redes sociais:



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E ACESSE  
O QR CODE PARA AS NOSSAS REDES SOCIAIS



Zap do Ramalho (11) 982580249



# A história de um dos maiores sindicatos da América Latina!

O trabalhador da Construção Civil foi o grande responsável pela transformação da cidade de São Paulo numa das cinco maiores do mundo.

Em 1899, pouco antes do início do século 20, São Paulo de Piratininga não passava de uma Província dominada pela agricultura e pelos barões do café.

Naquele ano, entretanto, foi criada a Light, trazendo a novidade de uma nova força, de uma força estranha, a energia elétrica.

Foi como se um disco voador houvesse pousado na Avenida Paulista de nossos dias.

Bondes, que eram puxados a burro, passaram a ser movidos à base de eletricidade. E o paulistano tinha receio de entrar nele, por medo do desconhecido, de ser eletrocutado.

O choque de uma nova era havia chegado ao ponto. E, tijolo por tijolo, num desenho lógico, iria transformar a São Paulo de Piratininga no maior parque industrial da América Latina.

Mas, para que a energia elétrica pudesse ser produzida, era necessário construir usinas através da energia do ser humano.

## Trabalho feito na unha

Coube ao operário da Construção Civil fazer, quase que artesanalmente, a Usina de Piratininga e, duas décadas depois, a Usina Henry Borden, ambas da Light, empresa multinacional de energia que iniciou suas atividades em 1899.

Não havia os recursos tecnológicos de hoje. A obra precisou ser feita na unha, com operários escavando rochas, sem ferramentas adequadas e sem nenhuma entidade para zelar por seus interesses.



Na Usina Henry Borden, foto acima, foi dado o pontapé inicial para a fundação do Sintracon-SP. Especialmente devido ao grande número de acidentes, muitos fatais, que lá ocorreram.

Não foi por acaso, portanto, que o primeiro Sindicato da Construção Civil foi fundado em Cubatão, justamente por operários do setor que trabalhavam na construção da Usina Henry Borden.



Vista geral da Usina Henry Borden, de Cubatão. 1948. Foto: acervo da Fundação Energia e Saneamento



## Abel Pereira

Não há documentos sobre isso, mas, sim, a palavra de uma pessoa extremamente representativa para todos nós: o já falecido, Abel Pereira, que beirou a idade centenária e defendeu, até o fim, os interesses da categoria, trabalhando no nosso Sintracon-SP.



Ramalho e Abel Pereira

Segundo Abel, o embrião desse Sindicato teria ido, logo após, para o bairro de Santo Amaro, onde os operários começaram a fazer a Represa Billings, alimentada pelas águas do Rio Pinheiros e que, à custa de muita obra, teve seu curso revertido, ou seja, passou a andar para trás.

Ainda de acordo com as memórias do nosso querido e saudoso Abel Pereira, a sede do Sindicato dos Trabalhadores da Construção teria se instalado em vários pontos da Capital paulista: rua Florêncio de Abreu, rua Tabatinguera, rua das Carmelitas e rua da Glória.

Foi um percurso longo até que o Sindicato, já oficialmente reconhecido pelo governo, passasse a ter, em 1948, a sua sede própria da Rua Conde de Sarzedas, na Baixada do Glicério.

## A invenção do crachá

Em seus “causos”, Abel contava que nas usinas construídas muita gente morreu. Por isso – e pela primeira vez – decidiu-se pelo uso de crachá de identidade, evitando possíveis indigências.

## Mão de obra estrangeira

Se hoje a esmagadora maioria dos trabalhadores da Construção Civil de São Paulo é formada por nordestinos, nos primórdios da história do Sindicato, mais precisamente em 1936, quando ele foi fundado oficialmente, a mão de obra tinha forte influência europeia: portugueses, espanhóis, italianos, lituanos, estonianos, argentinos, romenos, alemães, austríacos, húngaros, russos, poloneses, tchecos e franceses, que, basicamente, vieram para o Brasil após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1918.

## Era Vargas

O nosso Sintracon-SP, que hoje tem 87 anos de atuação em prol da categoria, nasceu na era Getúlio Vargas.

Nasceu de um Estado recém-saído da Revolução de 30, onde o modelo liberal oligárquico, da política do café com leite, que tinha no Poder a alternância entre políticos de São Paulo e de Minas Gerais, deu lugar a uma política autoritária e excludente.

O funcionamento dos sindicatos, a base de decreto, estava condicionado ao reconhecimento do Ministério do Trabalho.

As condições impostas por Vargas descartavam toda e qualquer autonomia.

A partir de 1939, já na vigência do Estado Novo, o reconhecimento oficial das entidades obrigava que os



sindicatos tivessem cooperativas de consumo, serviços médicos e escolas profissionais.

### Sindicalismo “repartição pública”

Surgia o sindicalismo de clientelismo, o sindicalismo meramente assistencial, que, na ditadura Vargas, seria reforçado com a construção de colônias e outros equipamentos destinados ao lazer.

O Poder fez do sindicato repartição pública. Era uma extensão do Estado, o que permitiu o surgimento do peleguismo.

As poucas iniciativas de dar ao Sindicato uma conotação política combativa foram esmagadas pelo autoritarismo.

A reação, na Construção Civil, atendeu pelo nome de João Louzada que, em 1958, organizou uma frente de oposição a um sindicato dominado por pelegos, que fazia o jogo das elites.

Assim como Louzada, diversos membros da diretoria eram ligados ao Partido Comunista.

Eles começaram a fazer um intenso trabalho de conscientização política da base e, assim, agindo dentro da diretoria, conseguiram extirpar a antiga fórmula de se fazer sindicalismo, numa eleição que teve três escrutínios e urnas queimadas.

### Golpe militar

De 1958 a 1964, o Sindicato da Construção Civil teve anos de glória. Até que veio o golpe militar, que cassou e expulsou o então presidente do Brasil, João Goulart.



Ao centro, João Louzada

Em consequência, João Louzada, também vereador por São Paulo em duas legislaturas, foi cassado e deposto. Pagou, no exílio, um árduo preço por suas convicções, assim como diversos companheiros seus de diretoria.

### Ramalho da Construção

A luta de Lousada, todavia, não foi em vão. Seu modelo de fazer sindicalismo criou escola. Escola frequentada pela administração atual do Sintracon-SP, liderada por Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção.



Sindicalista com visão moderna, Ramalho passou a defender mudanças nas relações entre o capital e o trabalho.

Ele conseguiu aumento real de salários para uma categoria que passou anos a fio só com a reposição das perdas inflacionárias.

Nordestino de Conceição do Piancó, na Paraíba, o Ramalho, assim como a esmagadora maioria dos que hoje trabalham na Construção Civil, veio para São Paulo em busca de melhores dias, fugindo da Morte e Vida Severina.

Antes de entrar para a diretoria do Sindicato, Ramalho trabalhou em mais de 700 canteiros de obras.

Logo se destacou como diretor e, na Presidência do Sindicato, logrou êxito na luta para dar voz e vez à categoria de um setor que responde por boa parcela do Produto Interno Bruto do Brasil.

# Não fique só. Fique



### Reconhecimento na Base

Seu trabalho foi reconhecido pela base através da democracia e da transparência representadas pelo voto. Sem imposições e sem maracutaias. Sempre falando com franqueza.

Sua principal filosofia é a de fazer girar a roda do desenvolvimento, com mais produção, mais crescimento, mais trabalho e renda.



### A greve das greves

Foi em 1994, sob a coordenação de Ramalho da Construção que, por sua combatividade, logo assumiria a Presidência do Sindicato da categoria.

O movimento paralisou a maior cidade da América Latina de 24 de setembro a 10 de outubro, quando a causa foi julgada pelo Tribunal Regional. A Justiça decidiu conceder aos trabalhadores 5% de aumento, estabilidade de 90 dias e a manutenção das cláusulas sociais.

O sindicato patronal não gostou. Entrou com efeito suspensivo. Mas a ação do Sindicato obrigou as empresas a manterem a decisão.



# sócio do Sindicato!

# Tarefas excessivas, ouro de tolo

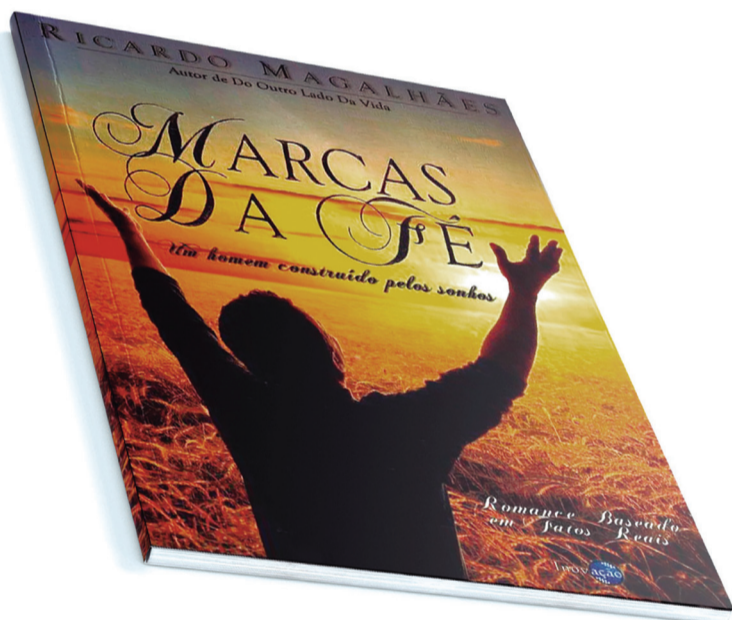
O nosso Sindicato está alerta à vergonha das tarefas excessivas, pagas por fora do holerite. Vai realizar uma operação pente-fino nos canteiros, fazendo greve por tempo indeterminado nas obras.

Para conseguir alimentar sua família, o trabalhador se submete a intensa jornada de trabalho, que chega a 15 ou 16 horas de serviço.

“Essas malditas tarefas expõem o operário a cansaço e podem levar a acidentes, por vezes fatais. Pior: o dinheiro recebido do trabalho extra não vem des-

crito na folha de pagamento (holerite), prejudicando o profissional para efeito de 13º salário, férias, Fundo de Garantia, aviso prévio e aposentadoria. Acaba sendo o que chamamos de “ouro de tolo”. Estamos vendo, nas obras, diversos trabalhadores com doenças físicas e mentais, como estresse e depressão. Nossa equipe de Base segue agendando palestras sobre o assunto. E cabe um aviso aos patrões: sonegar imposto é crime”, observa Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção.

## “Marcas da Fé” pode virar filme



Originalmente lançado em 13 de agosto de 2012, o livro Marcas da Fé, de autoria de Ricardo Magalhães, que conta a trajetória de vida do sindicalista e ex-deputado estadual por São Paulo, Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção, vendeu milhares de exemplares, a ponto de ficar esgotado nas livrarias, entidades públicas e sindicais.

A surpreendente história do brasileiro que foi determinante na mudança para melhor do cenário da Construção Civil de São Paulo, está sendo vendida na sede do Sintracon-SP (Rua Conde de Sarzedas, 286, região Central da capital paulista). O produto de suas vendas é integralmente revertido para programas sociais.

E atenção. Há projetos avançados para tornar “Marcas da Fé” em filme a ser passado em diversas plataformas, inclusive no cinema.

**DOE CALOR E CONSTRUA SOLIDARIEDADE**

**CAMPANHA DO AGASALHO 2023**

**SINTRAACON - SP**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL SP**

FILIADO A  
**FORÇA SINDICAL**

Aponte a câmera do seu celular e acesse o QR code para as nossas redes sociais

Zap do Ramalho (11) 98258-0249

**Não fique só.  
Fique sócio  
do Sindicato!**

# Sindnapi: luta política por direitos e um amplo trabalho social para o aposentado



O Sindnapi é o sonho de aposentados e sindicalistas que surgiu no final dos anos 1990 e se concretizou em 15 de junho de 2000 quando mais de 5 mil aposentados se reuniram na cidade de Praia Grande para fundar o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos ligado a central Força Sindical.

E já se vão 23 anos de lutas, decepções, mas de muitas conquistas. Entre elas está a valorização do salário-mínimo com ganhos acima da inflação; a aplicação do reajuste nas aposentadorias em 1º de janeiro; recebimento dos benefícios no 5º dia útil do mês; antecipação do 13º salário; ações pela recuperação do poder de compra, entre tantas outras.

E mesmo enfrentando resistências entre os grandes escritórios de advocacia, o Sindnapi estruturou um dos maiores departamentos jurídicos do país. Atuante, já defendeu milhares de aposentados, pensionistas e idosos em ações que vão da reparação de perdas à revisão de cálculos e orientações em diversas áreas.

Mas a luta pela melhora da condição de vida do aposentado ainda está longe de terminar. Nossas bandeiras em prol da categoria incluem a criação do Índice Nacional de Preços para avaliar o custo de vida da terceira idade, que difere, em muito, da inflação dos trabalhadores na ativa; isenção do Imposto de Renda para aposentados e a

ampliação na representação dos idosos na política através de secretarias nacionais, estaduais e municipais do Idoso.

Nessas quase duas décadas e meia também buscamos parcerias para beneficiar nossos associados. E hoje oferecemos uma extensa rede de convênios. Atualmente são mais de 500 convênios e parcerias em todo o Brasil, em diversas áreas, que permitem aos associados e familiares o acesso a produtos e serviços gratuitos ou a preços acessíveis.

Outro benefício é o Projeto Viver Melhor, que oferece seguro de vida, seguro por acidente de R\$ 18 mil, assistência funeral, remédios genéricos gratuitos, assistência residencial, proteção digital e além do direito a concorrer a prêmios mensais de até R\$ 15 mil.

E ainda este ano o sindicato irá inaugurar o Hotel de frente para o mar, no bairro Solemar, em Praia Grande, no estado de São Paulo, com 8.500 metros quadrados de área construída, com cerca de 120 quartos, restaurante moderno para 500 pessoas, piscina grande com borda infinita e auditório para 500 pessoas.

Desta forma, o Sindnapi concilia a luta política por direitos e a um amplo trabalho social, que fez e ainda faz a diferença na vida de milhares de cidadãos.

**João Inocentini**  
*Presidente e um dos fundadores do Sindnapi*

# O alcoolismo e seus males

A doença aflige milhões de brasileiros, causando graves transtornos sociais, acidentes de trabalho e baixa estima em quem padece do vício.

O alcoolismo não escolhe classes sociais ou determinadas atividades profissionais. Pelo contrário. Trata-se de um clube aberto, que, com o tempo, vai inscrevendo mais e mais associados em sua triste trajetória de frustrações e tragédias.

A Construção Civil está longe de ser imune a esse triste canto de sereia. Estatísticas demonstram que é considerável o número de trabalhadores usuários do álcool num setor onde a natureza do trabalho é das mais complicadas e difíceis.

No ambiente social o álcool sequer é considerado uma droga que causa dependência física ou psicológica por grande parte da sociedade. A venda é livre, pois que integra uma cultura ligada ao lazer e à sociabilidade.

A força de vontade é o maior remédio contra o alcoolismo. É preciso ver o álcool e sua dependência como um inimigo constante, a ser vencido a cada minuto, hora, dia, semana, mês e ano.

Infelizmente, na maioria das vezes, o alcoolista só toma a decisão de enfrentar o problema quando já está atolado nele. Mas antes tarde do que nunca, não é mesmo? Se apartar dos males do alcoolismo é possível.

E existe um infindável número de casos com final feliz.

O tratamento pode incluir a desintoxicação (o processo de retirar o álcool do sistema de uma pessoa com segurança); tomar medicamentos receitados pelo médico para ajudar a evitar o retorno à bebida uma vez que já parou; e aconselhamento individual e/ou em grupo.

## Alcoólicos Anônimos

Quase todos os programas de tratamento do alcoolismo também incluem encontros de Alcoólicos Anônimos (AA), cuja descrição é “uma comunidade mundial de homens e mulheres que se ajudam a ficarem sóbrios”. O AA é geralmente reconhecido como um programa eficiente de autoajuda para recuperar dependentes de álcool.

## Alcoolismo tem cura?

Embora o alcoolismo seja uma doença tratável, ele ainda não tem cura. Isto significa que mesmo que um dependente de álcool esteja sóbrio por muito tempo e tenha sua saúde de volta, ele ainda fica suscetível a recaídas e deve continuar a evitar todas as bebidas alcoólicas. “Reduzir” não adianta; parar é necessário para uma recuperação bem-sucedida.



## VANTAGENS DO ASSOCIADO


**CONFIRA NOSSOS DESCONTOS**

[www.sintraconsp.org.br](http://www.sintraconsp.org.br)